



arauto

1971
 Março
 ANO XIII
 N.º 65

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta • Editor: Dr. Tomaz da Rosa • Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

| | | | |
|---|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Redactores — C. Moniz, J. Ferreira, M. Frayão, L. Fraga, Alzira Serpa, Ivone Neves, Gabriela Silva e Virginia Beatriz | Chefe do Núcleo H. COSTA RITA | Orientador P.º JÚLIO DA ROSA | Administrador JOÃO PIRES |
|---|----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------|

O Pessimismo em Bernardim Ribeiro

Modernamente, fala-se e discute-se muito o existencialismo, o pessimismo e até mesmo o fatalismo. Mas sabemos que estas ideias não são recentes, pelo contrário, há muito vem sendo pensadas e acentuadas por alguns escritores e pensadores.

Temos em Portugal um exemplo frisante em Bernardim Ribeiro, notável escritor do século XVI, um

dos distintos da nossa literatura, que escreveu todas as suas obras unicamente na nossa língua.

Além de poeta, foi um prosador famoso, que se distinguiu sobretudo pela análise da psicologia amorosa, como podemos apreciar no seu romance «Menina e Moça» que nos dá a conhecer duas histórias de amor infeliz.

(Conclui na 2.ª página)

Possibilidades económicas DO PICO

Iniciando este breve artigo creio que é já do nosso conhecimento, que estas ilhas que nós habitamos, pequenas parcelas de terra, dispersas pelo Atlântico, são de origem vulcânica, sendo por isso o solo produto de lavas solidificadas.

O aspecto que elas hoje apresentam é fruto de muito trabalho dos nossos avós que muito se sacrificaram para tornar férteis estas terras quase estéreis.

A ilha do Pico será sem dúvida uma das que mais exigiu este esforço, que muitas vezes foi um sacrifício. A pedra negra, que abunda por toda a ilha dando-lhe ao mesmo tempo um aspecto pitoresco e de desolação, mostra que esse trabalho, principalmente

(Conclui na 3.ª página)

Saudade...

«... E todo o cais é uma saudade de pedra.»

Esta frase é de Pedro da Silveira e, só por ser, parece-me definir muito acertadamente, a partida. E, daí, será fácil imaginar a amálgama de sentimentos que experimentamos quando

partimos ou vemos partir alguém querido!

Abraços... Lágrimas... Quão triste é ver partir! E, no entanto, é uma cena que se nos depara frequentemente. São mães extremosas que despedem os

(Conclui na 3.ª página)

PINTURA aspectos gerais

Quando alguém, seja qual for o seu grau de cultura, olha uma pintura, reage dizendo «gosto» ou «não gosto». Isto é uma opinião arbitrária e subjectiva que nunca deixa de ter razão, mas que também nunca a tem, porque não se apoia em nenhum princípio objectivo.

Mas há uma qualidade na pintura, que existe nela própria e que até poderemos dizer que é concisa. É a «arte».

Se uma Sibila de Miguel Ângelo nos atrai mais do que uma Madona de Rafael, não poderemos deixar de dizer que esta última é também uma obra de arte.

Durante séculos, filósofos e artistas esforçaram-se por definir a beleza e não

o conseguiram, porque ela não pode ser definida. A beleza em si, separada de uma obra de arte determinada não existe. E a beleza que se encontra em Rafael ou Rembrandt, não é mais do que uma metáfora para indicar a arte desses dois pintores.

Como vimos a concepção de beleza é a identificação que o artista faz com o ideal que a sua imaginação procura atingir: portanto o observador quando pretende analisar uma obra de arte tem de integrar-se na imaginação do artista e procurar ver nela o sentido que o autor lhe quis dar.

Quando dizemos que uma mulher é bela, referimo-nos ao seu poder de

(Conclui na 2.ª página)

Porque será?

Porque será que não temos uma sociedade ideal? Porque será que não damos as mãos? Porque não nos arriscamos por uma causa comum?

Porque será que vivemos ainda tão arreigados a esta mesquinhez de sentimentos? Porque será que tu, adulto, gritas, protestas, só porque um rapaz usa o cabelo comprido ou uma rapariga tem, a saia mais acima ou mais abaixo dois centímetros? Ah! Compreendo. Preocupas-te. Tudo vai mal. No teu tempo não era

assim. Bravo! Não queres quebrar as tradições.

Agora medita. E essa hipocrisia? Essa falta de caridade e de sinceridade? Esse falso processo de apreciar os actos alheios que criticas sem compreender? Também não eram da tua época? Ou por outra, será uma tradição muito querida que queres conservar, a todo o custo?

Porque será que és tão perito em descobrir defeitos nos outros? É muito mais humano e um passa

(Conclui na 3.ª página)

Reforma na Escola

Não se fala noutra coisa nos jornais, na rádio, senão em Reformas no Ensino, contestação, barulhos, revoluções universitárias etc.

Primeiro que tudo depois de observarmos os factos que se passam nas Universidades, nomeadamente de Coimbra e de Lisboa não podemos deixar de fazer estas interrogações. Porquê? E para quê?

A Universidade foi fundada como sabemos em Lisboa no reinado de D. Dinis com o nome de Estudos Gerais, depois foi transferida para Coimbra e actualmente temos três no nosso País.

Portanto foi criada para uma época e hoje em dia não está à altura precisa ser actualizada ao nível e novos métodos de hoje. A vida mudou e tudo tem que acompanhar a sua evolução.

A cultura pode ser a mesma mas os caminhos a chegar lá, já não devem ser os mesmos e nós sabemos que a ciência cada dia que passa, descobre sempre algo inesgotável.

Só sei que nada sei!

Palavras de Sócrates que traduzem claramente a insuficiência dos nossos conhecimentos perante o muito que há para saber.

As matérias não devem ser massas limpas que não nos dizem nada, um zero na vida prática, um empinar como se costuma dizer, para um exame, para esta ou aquela altura, serviu em dado momento mas depois esfuma-se.

Poderão refutar, interessa não é o que se aprende mas o exercício do espírito, o desenvolvimento, do raciocínio, da razão.

Mas porque não aproveitam e experimentam noutros assuntos, que penso que se forem interessantes a vontade é tal maneira captada que sem querermos estaremos dentro do próprio Problema.

O estudo requer trabalho e vontade e talvez nem sempre são os verdadeiros

temas, devia ser um estudo consciente, vontade de saber, criar espírito de investigação de originalidade, um estudo livre.

Eles têm razão em contestarem! Os meios às vezes é que não são os melhores e mais aconselháveis.

Pergunto: serão todos levados pelo idealismo ou no meio haverá sentimentos bastardos como a política e outras ideias?

Dentro dum país a juventude estudiantil é uma potência, o mundo de amanhã será o que ele for. Não compreendem a grave crise que a juventude está atravessando que é mundial.

Porque não há um pouco de compreensão dos dirigentes perante a vontade ardente a exuberância dos verdes anos, a idade da generosidade nos mundos melhores, das ilusões e das verdades.

A Força não é o melhor método, o forte vence pela palavra.

Bem sei que às vezes a juventude é violenta, mas com calma, sem ressentimentos, ânimos frios, tentem ser positivos, resolvendo os problemas, enfrentando-os frente a frente e achando a sua classe que será o nosso bem, o da Nação e do mundo.

Virginia Beatriz

PINTURA aspectos gerais

(Conclusão da 1.ª página)

encantar que ela cria quando quer. E em resumo a sua personalidade. Mas, contudo, um pôr do Sol, pode ser belo e não tem personalidade. Neste caso um pôr do Sol não é mais que um pretexto para a criação da obra de arte, assim como o pode ser uma simples folha amarela que no Outono é arrastada pelo vento. Mas se os observadores destes fenómenos forem, ou um camponês, ou varredor de ruas por exemplo, isto não passa dum facto rotineiro a que eles não dão o mínimo valor.

Vejamos outro problema.

Na crítica à pintura, é necessário não atender ao aspecto técnico desta. Se uma pessoa que pinta e por consequência usa uma determinada técnica, ao olhar um quadro o ache feio porque o autor não usou o método que ele usa, está a cometer um grave erro, que é extremamente prejudicial à compreensão da arte.

Um outro tipo de cultura é o dos amadores de romances que adoram ou detestam as personagens. Se eles gostam da vida da Idade média, e o quadro tem por motivo um desses cavaleiros, esses indivíduos consequentemente, gostam

do quadro. Este género de cultura carece de seriedade e de coerência para dar origem à crítica.

Existe, felizmente, um outro sistema de crítica, mais de harmonia com os princípios da estética moderna e a realidade da arte. Funda-se ele sobre a distinção entre o assunto e o conteúdo e a identidade do conteúdo e da forma.

Vamos supor um pintor que represente sob os traços de Nossa Senhora e o Menino, a mulher e o filho que ele ama. O assunto é a Virgem e o Menino. O conteúdo é o amor do pintor pela mulher e o filho. Outro pintor que represente o mesmo assunto, exprimirá, por seu lado a devoção, acentuando o carácter divino.

Podemos então frisar uma conclusão: «Assunto» é o que se pinta. «Conteúdo» é a maneira como se representa.

O importante na pintura é pois a contribuição humana que ela nos oferece, as suas sugestões à nossa maneira de sentir e à nossa imaginação, e não é a tela, a técnica do óleo ou têmpera, a estrutura atómica, ou qualquer outro elemento cientificamente mensurável.

J. M. Ferrelra

O PESSIMISMO EM BERNARDIM RIBEIRO

(Conclusão da 1.ª página)

Este autor tem ácerca da vida e do amor um conceito muito subjectivo, muito especial. Envolvendo todos os seus sentimentos e pensamentos, e ensombrando a sua vida, nota-se o pessimismo existencialista. Porquê? A explicação é fácil. Para ele tudo acontecia deste ou daquele modo porque assim estava destinado e era inútil lutar contra a fatalidade, porque é ela quem comanda todos os nossos actos.

Confirmando esta afirmação, olhemos para esta passagem de uma das suas éclogas:

«Os males que são sem cura, mal os pode outrem curar; nem na gram desventura que deixão tudo à ventura».

Esta certeza de que tudo vem por acção do destino, e de nada vale o que fazemos para o modificar, enche a vida de angústia, de sofrimentos continuos, que se vão intensificando

cada vez mais, principalmente no capítulo sentimental que é o mais importante e o mais vincado nas suas obras.

Sem querermos apresentá-lo como precursor do existencialismo pessimista ou fatalista, todavia queremos evidenciar esta faceta da sua personalidade, que se relaciona com um tema muito discutido nos nossos dias.

A. M.
6.º Ano

Possibilidades económicas DO PICO

(Conclusão da 1.ª página)

te o agrícola, foi bastante difícil.

Passados cinco séculos o Pico apresenta-se uma ilha prometedora sobre vários aspectos:

Vinicultura: — a grande produção de vinho, que já foi servido à mesa dos Gares da Rússia, é a principal base económica do Pico. Mercê do seu bom nome este vinho é muito conhecido e para a sua fomentação criou-se na Areia Larga a Adega Corporativa, que além de outros fins, tem o encargo de manter o bom nome do verdelho.

Pesca: — são várias as traineiras que vemos sulcarem os mares desde Abril até Outubro à pesca de albacora. São muitos os homens que tem por profissão a vida piscatória. Para manufacturação do peixe há três fábricas, a Cofaco na Areia Larga, a Tunapesca no Cais do Pico e a Corretora nas Lages.

Caça ao cachalote: — esta profissão é mais arriscada pois o pão é ganho com risco da própria vida. Mesmo assim há muitos botes (canoas) e gasolinas sendo os principais portos Cais do Pico, Calheta e Lages. Há uma fábrica no Cais do Pico e outra nas Lages para a extracção do óleo dos cetáceos.

Lacticínios: — com pastagens adubadas e caminhos de acesso às mesmas o Pico tem condições para grande criação de gado que permita o desenvolvimento dos Lacticínios que tem uma fábrica na freguesia da Silveira e algumas fábricas corporativas.

Turismo: — este aspecto favorece todas as ilhas açoreanas que estão sendo agora desvendadas para o mundo. Os turistas em breve virão a elas e o Pico além da bela vista que se desfruta do miradouro da Terra Alta, tem ainda no interior as lindas paisagens com as Lagoas do Caiado

e Capitão e como não podia deixar de interessar, a montanha de 2.345 metros tenta qualquer um que possa subir até ao cume, para ver a bela vista das outras ilhas do grupo central no redor dela. Para isso é necessário um porto de abrigo onde os navios possam acostar sem dificuldade. O velho problema!

C. Moniz

Porque será?

(Conclusão da 1.ª página)

tempo muito são descortinar as suas virtudes. Tenta. Verás que é tão agradável encontrar qualidades onde só se supunham defeitos.

Já te importanei com excessivas perguntas, algumas das quais não sei se poderão obter, resposta.

Tem paciência. Só mais esta.

Porque será que não suportas o sucesso do teu próximo? Em vez de tentares amesquinhar os que, trilhando o caminho do sacrifício, e da renúncia, lutam por um ideal, porque não lhes segues as pisadas?

Sê mais humano. Menos mesquinho. Não discutas pessoas. Isso é a prova máxima da tua baixeza de sentimentos.

Nesta era do progresso não fiques inerte. Evolui. Evolui no sentido da aquisição de sentimentos mais nobres.

Sê mais simpático. Mais caridoso nos teus juízos. Não perturbes a paz do teu vizinho, muitas vezes vítima da tua maledicência.

Só assim contribuirás para um mundo melhor. De contrário, entras com a tua quota parte na destruição desse mesmo mundo.

Mira

A RÉCITA dos Alunos-Mestres

No dia 20 do corrente os alunos da Escola do Magistério Primário levaram a efeito uma récita no Ginásio do nosso Liceu.

Nela colaboram alunos mestres e alunos das escolas anexas. Sem dúvida nenhuma que foi uma autêntica manifestação do contributo cultural que pode e deve dar ao nosso modesto meio a Escola do Magistério.

O programa constou de 3 partes assim distribuídas.

I — A vingança do Polichinelo — peça que teve como intérpretes alunos das escolas anexas e alunos mestres.

II — Alguns números do folclore continental e regional, pelas crianças das escolas de Matriz e Angústias,

III — Constou, também de alguns números folclóricos,

mas desta vez interpretados por alunas mestras.

Um grupo de jogralezas recitou «Contraste» da autoria de Mário Frayão, nosso prezado colega de redacção. Ficamos imensamente satisfeitos pois vimos que não somos os únicos a reconhecer o talento do Frayão.

Finalizou o espectáculo o óptimo coro da Escola do Magistério que sobre a segura regência do Sr. Manuel Gaudêncio brindou a assistência com 5 excelentes números, que foram fortemente aplaudidos.

Está pois de parabéns a Escola do Magistério nas pessoas de seus ilustres professores e alunos.

Que continuem guiados pelo mesmo ideal, são os nossos votos.

Saudade...

(Conclusão da 1.ª página)

filhos que vão lutar pela Pátria. É a partida daquele que, para terra estrangeira, vai lutar por uma vida melhor. Ou será antes aquele outro que doente e alquebrado vai procurar a saúde e a vitalidade onde os recursos médicos sejam mais eficientes.

E, não se saberia dizer, se sofre mais o que parte se aquele que fica! Nos olhos de uns transparece a esperança de um regresso feliz, nos de outros a ânsia dum espera que pode ser interminável.

E... à medida que nos afastamos algo se quebra dentro de nós e mesmo os momentos mais amargos, da vida que vivemos, são recordados com saudade. E tudo o que deixamos: o bom e o mau, alegrias e tristezas, sucessos e fracassos nos fazem experimentar apenas saudade!

Saudade! Um sentimento cantado por tantos poetas portugueses!

E não sente saudade só aquele que parte ou vê partir! Afinal qual o adulto que não a experimenta ao recordar a sua infância! Em todos os momentos da nossa vida ela tem um lugar primordial! Ela é um elo de ligação entre aqueles que a vida separou.

E Camões assim fala da saudade num dos seus maravilhosos sonetos: «Aque-la triste e leda madrugada cheia toda de mágoa e de piedade enquanto houve no mundo saudade quero que seja sempre celebrada».

E todo aquele que já a sentiu (e serão bem poucas as excepções) poderão também falar dela. A verdade é que todo o nosso dia a dia, as nossas recordações se resumem numa palavra apenas mas que encerra qualquer coisa de sobrenatural: SAUDADE!

Gabriela Silva

1.º Magist.

São assim os Estudantes...

Concurso para Faroleiro

Com a vaga que ocorreu na Areia-Larga, estava aberto um concurso para faroleiro.

Apresentaram-se vários concorrentes, e para se efectuar a classificação final tiveram de analisar as qualidades dos mesmos. Foi isso que salvou o nosso amigo Costa.

Deslizes

Outro caso que queremos salientar é o ocorrido com o Jorge.

Não querem ver que ele teve o descaramento de «No Grémio Artista» fazer namoro a uma senhora casada!

Mas também, quando o soube, e para se desculpar tomou ares de conquistador e declarou-se à «minha azul garrafa». No primeiro encontro, teve tanto azar que só ela não apareceu, vindo em seu lugar os irmãos e a mãe. Como é evidente, o Jorge cavou na grande. !

Contudo, apesar de todas estas peripécias, sabemos que ele anda interessado numa menina do 6.º ano, cujo nome difundiremos a seu tempo.

A Personalidade...

Chegou-nos também aos ouvidos que um menino do 6.º ano (de sangue azul, é claro) anda a queixar-se de que os colegas têm inveja da sua personalidade, e é para não troçarem dele que não vai aos assaltos.

Achamos esta tão... que nem tivemos coragem de dizer o seu nome, mas desde já fazemos um apelo aos seus colegas para que o não importunem com as suas criancices, pois com pessoas ilustres e crescidas (em mentalidade) não se brinca.

Tinha a pera, (que ele apelida de conquistadora) tocava sax e além de tudo o mais era bom atirador (com pistola de água).

Foi admitido. E agora é vê-lo quando passa pela malta a gritar a altas vozes.

— Contra a força não há resistência.

Cruzes & Cruzes

O Medeiros também teve a sua saída (e que saída) este Carnaval. E ficou tão satisfeito que andou a mostrar a sua conquista a toda a cidade.

É assim mesmo Medeiros, tiveste uma sorte dos diabos, com a tua cruz de chumbo.

Vê é se não achas que essa menina é também uma cruz e a mandes embora que igual não arranjas garanto-te eu.

Pêras sem pereira

Já tínhamos ouvido várias queixas acerca da animação dos bailes de Carnaval este ano. O engraçado é que a nossa opinião e a mesma, foi uma desanimação total.

Mas já averiguámos a causa. Houve um individuo que este ano não compareceu, e ele é daqueles que aonde chega a questão anima (?)

Então ainda não descobriram quem foi! — O nosso amigo Diogo que ficou em casa a pôr a péra de molho.

Caloteirices

Ó tu que tens de humano o gesto e tudo,
Paga ao nosso jornal um misero escudo,
Senão ficas a ser um caloteiro
E ouvirás esta voz p'lo mundo inteiro:
«Cesse tudo o que a musa antiga canta,
que um calote mais alto se levanta».

(Do Jornal «Mocidade Académica»)

Saida de Notas

Vá p'ra frente, aberta, aberta,
Toca a dar sebo nas botas;
Ai Jesus, desgraça certa
Pois nós vamos ver as notas

E todos gritam assim:

Não vou ter média em Francês,
Não vou ter média em Latim,
Vou-me à gaita desta vez.

E vão assim nesta festa,
C' o suor caindo em baga;
Porém se a média não presta
É o professor quem paga.

Padre Nosso do Cábula

Santas, férias que estais tão longe, santificado seja o nosso tempo, venha a nós o vosso dia, sejais gozadas à nossa vontade, assim na praia como no café. A alegria quotidiana nos dias depois, perdoai-nos da nossa doidice, assim como nós perdoamos a vossa demora, não nos deixeis cair na tristeza mas livrai-nos do dia da volta. Amen.

Micrósco-pices

Soubemos que um MICRÓBIO assaltou o colégio tendo feito por lá alguns prejuizos.

Ao referido *virus* damos os nossos parabéns.

Ao leitor, esclarecemos que o *Crisóstomo* de que falámos é um ser humano conhecido por *Albertinho*.

Palmas ao *ovomaltine*

Notícia de torto

O namoro do Ferreira com a menina das Flores deu o «Pum»!

Não sabemos o motivo, porque ele não quiz dizer-nos, mas achámos que a decisão foi bem tomada.

A ele as nossas felicitações e um conselho:

— Raparigas não faltam, meu amigo.

Última Hora

O Ferreira tem um novo engate florentino, ao que parece com foros de sensacional.

Lamentamos ter recebido tão tarde a notícia, pois o jornal já se achava composto. Contudo prometemos aos nossos leitores, que no próximo número daremos o relato «integral e directo» de tão feliz acontecimento.